



Amato: o País é adulto

Vamos abrir as portas, propõe Amato

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

“É preciso abrir as portas para o capital estrangeiro.” A afirmação foi feita ontem pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato. Disse que o Brasil é um país adulto, que tem condições de permitir a entrada do capital estrangeiro “com dignidade”.

Para o empresário, a transformação da dívida externa brasileira em capital de risco não implicaria qualquer risco para o País.

Segundo ele, o governo poderia, por exemplo, fazer joint-ventures em que fossem estabelecidas condições claras como a de que o capital brasileiro tivesse maioria, os royalties fossem limitados, houvesse plena utilização de matéria-prima nacional e fosse limitado o preço a ser pago pela tecnologia estrangeira. “É claro que nossos credores aceitariam as condições.”

Esta seria, na sua opinião, a solução para o desenvolvimento do País, que carece de poupança interna.

Amato fez uma relação entre a economia brasileira e o funcionamento das empresas, concluindo que, “sem lucro, capital interno e capital externo, vamos virar um país agrícola-pastoril”. A melhor saída para o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, segundo ele, é a harmonia entre os custos de mão-de-obra, insumos e déficit público, “sem reduzir investimentos, mas com uma boa administração”.